

\\CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EVERLANE MARIA DA SILVA
KALLYNA CRISTINA ALVES DA SILVA
JOELSON CÂNDIDO DO NASCIMENTO JÚNIOR

**Educação Ambiental na Atenção Primária à Saúde (APS): O Papel da
Enfermagem na Promoção da Saúde Sustentável**

RECIFE/2025

EVERLANE MARIA DA SILVA
KALLYNA CRISTINA ALVES DA SILVA
JOELSON CÂNDIDO DO NASCIMENTO JÚNIOR

Educação Ambiental na Atenção Primária à Saúde (APS): O Papel da Enfermagem na Promoção da Saúde Sustentável

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Maia

RECIFE
2025

**EVERLANE MARIA DA SILVA
KALLYNA CRISTINA ALVES DA SILVA
JOELSON CÂNDIDO DO NASCIMENTO JÚNIOR**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS):
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
SUSTENTÁVEL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Prof. Dr. Luiz Maia

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos a nós mesmos, pela dedicação e por acreditar no poder da educação como um instrumento transformador.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela sabedoria durante toda a jornada.

A nós mesmos, pela perseverança e resiliência nos momentos difíceis.

Aos nossos familiares, pelo apoio, mesmo nos momentos desafiadores.

Aos amigos, que estiveram ao nosso lado nos momentos de desânimo e celebrações.

Aos professores, pelo conhecimento compartilhado.

E a todos que acreditaram em nós e nos apoiaram durante essa jornada.

“A mudança climática é real, está acontecendo
Agora mesmo. É a ameaça mais urgente que a
Nossa espécie precisa enfrentar. Precisamos
Trabalhar juntos e deixar de procrastinar”.

Leonardo DiCaprio

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) surge como espaço estratégico para integrar educação ambiental e promoção da saúde, com a enfermagem desempenhando papel central devido ao seu vínculo territorial e comunitário. Esta revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, legislações e publicações oficiais (2019-2025), analisa as práticas, desafios e propostas para a atuação do enfermeiro nessa intersecção. A degradação ambiental — como poluição, mudanças climáticas e manejo inadequado de resíduos — agrava doenças respiratórias, infecciosas e crônicas, demandando abordagens interdisciplinares. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), a enfermagem pode promover ações educativas sobre consumo sustentável, reciclagem e preservação de recursos, fortalecendo a cidadania ecológica. No entanto, barreiras como falta de formação específica, sobrecarga de trabalho e escassez de materiais didáticos limitam a implementação dessas práticas. A graduação em enfermagem frequentemente negligencia disciplinas ambientais, dificultando uma visão ampliada da saúde. Para superar esses obstáculos, propõe-se: Capacitação contínua em educação ambiental para profissionais; Produção de materiais acessíveis adaptados aos territórios; Parcerias com escolas, ONGs e universidades; Políticas institucionais que incentivem ações sustentáveis na APS. A integração entre saúde e ambiente reduz agravos preveníveis (dengue, leptospirose) e otimiza recursos do SUS, reforçando a prevenção em detrimento do modelo curativo. O trabalho objetiva revisar e refletir sobre a Educação Ambiental (EA) como caminho para desenvolvimento Sustentável, no campo da educação. Nesse contexto Investir no papel socioambiental da enfermagem é essencial para um cuidado integral, alinhado à responsabilidade ecológica e à sustentabilidade do sistema de saúde.

Palavras-Chaves: Educação ambiental; Enfermagem; APS e Saúde coletiva.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) emerges as a strategic space to integrate environmental education and health promotion, with nursing playing a central role due to its territorial and community ties. This literature review, based on scientific articles, legislation, and official publications (2019–2025), analyzes practices, challenges, and proposals for nursing practice at this intersection. Environmental degradation—such as pollution, climate change, and inadequate waste management—exacerbates respiratory, infectious, and chronic diseases, demanding interdisciplinary approaches. In the Family Health Strategy (FHS), nursing can promote educational actions on sustainable consumption, recycling, and resource preservation, strengthening ecological citizenship. However, barriers such as a lack of specific training, work overload, and scarce educational materials limit the implementation of these practices. Nursing undergraduate programs often neglect environmental disciplines, hindering a broader understanding of health. To overcome these obstacles, the following proposals are made: Continuous training in environmental education for professionals; Production of accessible materials tailored to local contexts; Partnerships with schools, NGOs, and universities; Institutional policies that encourage sustainable practices in PHC. The integration of health and the environment reduces preventable illnesses (e.g., dengue, leptospirosis) and optimizes resources within the Unified Health System (SUS), reinforcing prevention over the curative model. This study aims to review and reflect on Environmental Education (EE) as a pathway to sustainable development in the field of education. In this context, investing in the socio-environmental role of nursing is essential for comprehensive care, aligned with ecological responsibility and the sustainability of the health system.

Keywords: Environmental Education; Nursing; Primary Health Care and Public Health

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Materiais e métodos.....	10
3 Resultados e discussão.....	10
4 Conclusão.....	14
5 Referências.....	15

1. Introdução

Com o crescente aumento dos desastres naturais, a humanidade vem caminhando para um planeta em desequilíbrio no seu ecossistema. Tendo a relação do ser humano com o meio ambiente de exploração, sem pensar na preservação do meio em que vive e dos recursos naturais que precisam, causando diversos rastros de destruições. Acarretando em problemas de saúde cada dia mais grave para o ser humano e a sociedade como um todo^{1,2}.

Faz-se necessário a conscientização da população em questões ambientais, promovendo educação ambiental não apenas de modo formal nas escolas de ensino, mas buscando conscientizar o maior número de indivíduos com educação ambiental de modo não-formal em diversos ambientes sociais. A educação ambiental faz parte da política pública essencial do Brasil, de acordo com a Lei n.º 9.795/1999, garantindo educação ambiental em diversos setores da sociedade, para promover a saúde².

A educação ambiental tem suas origens ligada a criação da UNESCO em 1946, evoluindo por meio de conferências internacionais como a de Estocolmo (1972) e a Carta de Belgrado (1975). Surgindo como um instrumento para promover a transformação comportamental da sociedade em relação ao uso sustentável dos recursos naturais. Gerando conscientização sobre a preservação do planeta e promovendo mudanças nos valores, ações e hábitos humanos. Seu objetivo é desenvolver atitudes e habilidades para a participação na resolução de problemas ambientais^{1,3}.

Neste contexto a educação ambiental está intrinsecamente ligada à promoção da saúde, já que os fatores ambientais impactam diretamente a saúde das populações. A degradação ambiental, o descarte inadequado de resíduos, a poluição do ar e da água e as mudanças climáticas são exemplos de fatores que afetam de forma crescente a saúde coletiva. Por isso, a integração entre saúde e meio ambiente exige uma abordagem interdisciplinar, com ações articuladas e contínuas no território. A enfermagem, por sua atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF), pode incorporar conteúdos ambientais nas ações de educação em saúde, considerando os determinantes ecológicos da saúde⁴.

O papel da enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental é amplo. Nas unidades de saúde, os profissionais podem desenvolver ações educativas voltadas à população sobre temas como consumo responsável, reciclagem, reaproveitamento de alimentos, economia de água e energia, além de promover campanhas sobre a importância da preservação dos recursos naturais para o bem-estar coletivo. A implementação dessas práticas contribui significativamente para o fortalecimento da consciência ambiental e responsabilização da comunidade⁵.

Apesar do reconhecimento da importância do tema, muitos profissionais ainda encontram dificuldades para implementar a educação ambiental na prática cotidiana. Entre os principais obstáculos estão a ausência de formação específica, a sobrecarga de trabalho nas unidades e a falta de políticas institucionais que incentivem ações ambientais. Essa lacuna formativa é visível ainda durante a graduação em enfermagem, onde, muitas vezes, as disciplinas relacionadas ao meio ambiente são escassas ou tratadas de maneira superficial, dificultando a construção de uma visão ampliada da saúde⁶.

Outra barreira importante é a carência de materiais didáticos e de apoio técnico que abordem o tema de forma acessível e aplicável à realidade dos territórios. Muitos enfermeiros relatam dificuldades para encontrar recursos adequados para trabalhar a educação ambiental com diferentes públicos, especialmente em comunidades com baixa escolaridade ou em áreas de vulnerabilidade social. Para superar essa dificuldade, é essencial que os gestores de saúde incentivem a produção e distribuição de materiais educativos contextualizados, além de promover parcerias com escolas, ONGs e instituições de ensino superior⁷.

A atuação da enfermagem nesse campo também deve ser vista como parte da responsabilidade social dos serviços de saúde. A própria Política Nacional de Educação Ambiental destaca que todos os setores da sociedade devem contribuir para a construção de uma cultura ambientalmente responsável. No campo da saúde, isso implica reconhecer que o cuidado não se limita ao corpo biológico, mas abrange também os contextos de vida, os modos de habitar e os ecossistemas onde a vida se desenvolve, fortalecendo a prática do enfermeiro como agente de transformação social e ambiental⁸.

O fortalecimento da educação ambiental na APS também pode contribuir para a prevenção de doenças e agravos relacionados ao ambiente, como dengue, leptospirose, doenças respiratórias e intoxicações. Ao atuar sobre os determinantes ambientais, o enfermeiro não apenas reduz a incidência de doenças, como também contribui para a redução da demanda por atendimentos médicos e hospitalares, otimizando os recursos do SUS e promovendo uma saúde mais preventiva e menos curativa⁹.

Desta maneira, este trabalho de revisão literária tem como objetivo principal a educação e conscientização sobre a prevenção do meio ambiente no âmbito da saúde na área da enfermagem atuando no campo da atenção primária à saúde (APS), visando desenvolver atitudes e habilidades na resolução de problemas ambientais, previstos nos documentos normativos internacionais e na legislação interna, para fundamentar o desenvolvimento sustentável.

2. Materiais e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Serão analisados artigos publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed) entre os anos de 2019 a 2025. A estratégia de busca adotada neste estudo utilizará descritores padronizados de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos AND, NOT e OR para refinar os resultados e garantir a inclusão de artigos relevantes a respeito do tema “Educação ambiental na atenção primária à saúde (aps): o papel da enfermagem na promoção da saúde sustentável”. Os descritores utilizados para a pesquisa serão: “Educação ambiental”, “Enfermagem”, “Saúde coletiva” e “APS”. Após a seleção dos artigos, será realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos para verificar a adequação ao tema. Em seguida, os estudos elegíveis passarão por uma leitura completa e serão organizados em categorias para a análise crítica dos dados. Os resultados foram agrupados de acordo com os seguintes critérios: “Categorização temática”, “Abordagem teórica”, “Tipo de evidências” e “Leitura crítica”.

3. Resultados e discussão

A partir da pesquisa bibliográfica, foram encontrados 788 artigos científicos nos bancos de dados. Desses, 774 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando na seleção de apenas 14 artigos relevantes sobre o papel da enfermagem na promoção da saúde sustentável. Os achados desta revisão estão detalhados na tabela 1.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise

Autor/Ano	Título	Objetivo	Conclusão
Grubba LS, Pellenz M, 2024. ¹	Educação ambiental no Brasil é reflexões sobre as leis de 9.795/1999	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como em ações não formais, visando à construção de uma sociedade sustentável, justa e ambientalmente equilibrada.	A Lei nº 9.795/1999 representa um marco essencial na consolidação da educação ambiental como direito de todos os cidadãos e dever do poder público. Ela reconhece que cuidar do meio ambiente é uma tarefa coletiva e contínua, que exige mudança de hábitos, valores e atitudes.
Silva MGO, et al, 2024. ²	Educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: aplicação de tecnologias e educacionais na sala espera.	analisar as potencialidades da sala de espera na Atenção Primária à Saúde para educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade por meio de tecnologias educacionais.	os dados apontaram como potencialidades: compartilhamento de informações entre usuários, profissionais e estudantes; aprimoramento de habilidades cognitivas; e promoção da saúde e sensibilização dos usuários sobre questões ambientais. O programa ofertado para qualificação do ensino, no sentido de formação para o Sistema Único de Saúde, mostrou-se uma ferramenta de impulso à educação interprofissional.

Nunes NA, 2022. ³	A educação ambiental como caminho para o desenvolvimento sustentável	Promover a compreensão e a prática da educação ambiental como instrumento essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, conforme os princípios da Lei nº 9.795/1999.	Conclui-se, portanto, que a educação ambiental é um instrumento essencial para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação, e sua aplicação contínua é fundamental para construir um futuro mais justo, saudável e sustentável para as próximas gerações.
De Souza CL, et al, 2020. ⁴	Ambiente e saúde no contexto das práticas educativas na atenção primária a saúde	analisar a as práticas de educação em saúde no contexto socioambiental da Estratégia Saúde da Família.	Notou-se que grande parte dos profissionais de saúde não realiza ou aborda nenhum tema relacionado ao ambiente e saúde nas atividades educativas, e há um distanciamento significativo entre as relações saúde e ambiente no cotidiano do trabalho na atenção primária, mesmo a região sendo endêmica para doenças infectocontagiosas, possuindo barreiras socioambientais estruturais, físicas e climáticas.
Leite TSA, et al, 2019. ⁵	Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental	Objetivou compreender e enfatizar a atuação do profissional de enfermagem em promover sustentabilidade ambiental .	Notou-se que o serviço da enfermagem inerente à saúde ambiental deve voltar -se para as ações educativas ,ou seja ,a função dos profissionais enfermeiros está imprescindivelmente atrelados a ações educativas em saúde .
Castanheira JS, et al, 2021. ⁶	Natureza comunitária e atenção primária à saúde Educação ambiental com estratégia a transformação social	Compreender como se constitui o discurso da relação saúde/ambiente na formação do enfermeiro.	A promoção de saúde,na relação direta com a saúde coletiva, pode partir da atenção primária à saúde mostrando a necessidade de se pensar o processo como um fator determinante do cuidado a ser prestado.
Audarco LS, et al, 2020. ⁷	Educação como ferramenta de promoção da saúde na estratégia de saúde da família.	Analisar as práticas de educação em saúde no contexto da ESF de Guanambi BA.	As ações em saúde precisam ser operacionalizadas com foco de abordagens que perpassem por todos profissionais da atenção básica, levando em consideração todo o contexto social, cultural, educacional, econômico e ambiental para que possa atingir satisfatoriamente os usuários e contribuir para formação de seres críticos e sensibilizados para tais questões.

Orlando RS, et al, 2024. ⁸	A trajetória da política nacional de educação ambiental.	Analisar a trajetória de implantação dessa política pública, cujo desmonte contribuiu para o deslocamento do protagonismo brasileiro na área da Educação Ambiental para uma posição obscurantista.	Contribuíram para questionar o modelo de desenvolvimento praticado em muitos países, orientando a elaboração de sistemas nacionais de educação voltados à conscientização comprometida com a sustentabilidade.
Moraes filho IM, 2021. ⁹	Distribuição de casos de dengue, zika e chikungunya em Goiás.	identificar a distribuição de casos dengue, zika e chikungunya por regiões de saúde no estado de Goiás e propor intervenções a luz da Saúde Planetário.	Políticas públicas devem considerar as características socioambientais e fortalecer a Atenção Básica em Saúde (ABS). A ABS, mediada pela Educação Popular em Saúde, deve implementar os princípios da Saúde Planetária e da educação ambiental, conscientizando a população sobre a relação entre desequilíbrios ambientais e doenças, e sobre como a preservação e mudanças de hábitos podem reduzir esses impacto.
Nascimento AG, et al, 2024. ¹⁰	Educação ambiental como política pública em prol da mitigação de riscos climáticos.	Identificar os riscos e consequências socioambientais decorrentes das mudanças climáticas .	Entende-se que a possibilidade de continuidade e expansão futura de conhecimento envoltos a temáticas da educação ambiental em mudanças climáticas.
Nascimento GRE, et al, 2020. ¹¹	Meio ambiente sustentável com fator determinante para saúde.	É necessário elencar uma reflexão sobre a nossa atual sociedade e sua conjuntura política, social e cultural.	A importância de se discutir na universidade e no órgão de representação profissional é representação estudantil espaços de categorias temática o meio ambiente.
Moraes filho IM de, et al 2024. ¹²	Enfermagem atual e futura na promoção da saúde planetária. Atuação para o desenvolvimento sustentável.	Refletir sobre o papel da enfermagem atual e futura na promoção da Saúde Planetária.	A enfermagem planetária, devido a sua influência social, é uma forte aliada na mitigação e na mudança de paradigma da população, frente aos impactos ambientais e às mudanças adaptativas necessárias.

Da Silva J de Fs,et al, 2025. ¹³	Saúde planetária desafios e ação críticas de enfermagem.	busca fortalecer o debate e mobilizar profissionais, estudantes e pesquisadoras(es) para uma agenda positiva baseada na sustentabilidade, equidade e justiça social.	Mais do que atender às consequências das emergências ambientais e climáticas, a enfermagem precisa se posicionar ativamente na construção de políticas públicas e na implementação de práticas sustentáveis em seus diversos campos de atuação.
Sena-castanha J, et al, 2024. ¹⁴	Relação saúde-ambiente e a perspectiva da educação ambiental durante a formação de enfermagem.	compreender a relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho a partir da representação docente.	Conclui-se que a relação saúde-ambiente é percebida como transversal no curso de enfermagem, pois possibilita aos estudantes identificarem as relações e influências exercidas entre ambiente e indivíduos.

Fonte: Autoras, 2025

Os resultados desta pesquisa apontam que a educação ambiental (EA) constitui um componente estratégico para a consolidação da saúde sustentável no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A literatura recente evidencia que a integração entre saúde, ambiente e sustentabilidade é indispensável para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a poluição e a degradação dos ecossistemas¹.

Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) reconhece a EA como prática essencial e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, formais e não formais. Na APS, ela assume papel ainda mais relevante, pois permite a articulação entre saberes técnicos e populares, fortalecendo o vínculo entre enfermagem, comunidade e território. Assim, o enfermeiro, ao atuar como mediador do conhecimento, contribui diretamente para a formação de uma consciência ecológica e cidadã².

De acordo com Moraes Filho e Tavares (2024), a enfermagem contemporânea deve ser compreendida como ciência do cuidado planetário, reconhecendo que a saúde humana depende da integridade dos ecossistemas. Essa visão, conhecida como Saúde Planetária, amplia o conceito tradicional de saúde ao incluir dimensões ambientais, sociais e éticas. Na APS, essa abordagem se concretiza em ações educativas que promovem o uso racional dos recursos naturais e a prevenção de agravos relacionados ao ambiente³.

A pesquisa de Sena-Castanheira e Serrano (2024) demonstrou que a relação saúde-ambiente é percebida de forma transversal na formação em enfermagem, mas ainda enfrenta fragilidades curriculares. A maioria dos docentes reconhece a importância da EA, porém relata falta de estrutura, projetos interdisciplinares e capacitação pedagógica sobre o tema. Essa lacuna formativa reflete-se na prática cotidiana, limitando o alcance das ações ambientais nas unidades de saúde⁴.

Em contraponto, Silva (2025) enfatiza que o papel ético e político da enfermagem é fundamental para a promoção da sustentabilidade. A autora argumenta que a profissão deve atuar criticamente frente às crises ambientais e sociais, reconhecendo que a exploração dos recursos naturais e a desigualdade socioeconômica afetam diretamente a saúde humana. Assim, o enfermeiro torna-se um agente transformador, capaz de promover práticas solidárias e ambientalmente responsáveis⁵.

Os resultados também revelam que a teoria ambientalista de Florence Nightingale permanece como base conceitual da enfermagem moderna. Nightingale defendia que o ambiente saudável é condição essencial para a recuperação e o bem-estar. Essa perspectiva, reinterpretada à luz da sustentabilidade, orienta as práticas do enfermeiro na APS, sobretudo no enfrentamento de riscos ambientais como saneamento precário, acúmulo de resíduos e contaminação da água.³

O enfermeiro da APS, por sua inserção comunitária, está em posição privilegiada para implementar ações educativas ambientais com impacto direto na promoção da saúde coletiva. Essas ações incluem rodas de conversa, campanhas sobre uso consciente da água e da energia, oficinas de reaproveitamento de materiais e incentivo à reciclagem. Além de reduzir impactos ambientais, essas práticas fortalecem a autonomia da população e promovem a corresponsabilidade social².

Um dos resultados mais significativos observados foi o potencial das salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) como espaços de aprendizagem ambiental. A utilização de metodologias ativas nesses ambientes transformou momentos de espera em oportunidades de reflexão e diálogo sobre a relação entre saúde e meio ambiente. Essa prática favorece a troca de experiências e estimula o protagonismo dos usuários nos processos de cuidado⁶.

A educação ambiental na APS também apresenta impacto direto na prevenção de agravos e na eficiência

do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos relacionam ações educativas ambientais à redução de doenças como dengue, leptospirose, doenças respiratórias e intoxicações por substâncias químicas. Essa abordagem preventiva contribui para a diminuição da demanda por atendimentos de alta complexidade e otimiza os recursos públicos destinados à saúde⁷.

Contudo, a consolidação da EA na APS enfrenta barreiras estruturais e institucionais. Entre os principais desafios, destacam-se a falta de tempo para o planejamento de ações educativas, a sobrecarga de trabalho das equipes de enfermagem e a ausência de políticas locais que incentivem práticas sustentáveis. A carência de materiais didáticos adaptados às realidades culturais e linguísticas das comunidades também compromete a efetividade das ações⁸.

Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em educação permanente voltada para a formação ecológica dos profissionais da APS. A capacitação contínua permite que os enfermeiros desenvolvam competências críticas e práticas inovadoras, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Entre os ODS mais diretamente relacionados estão o ODS 3 (Saúde e bem-estar), o ODS 6 (Água potável e saneamento) e o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima)⁹.

Os resultados reforçam que o fortalecimento das políticas públicas é condição essencial para a institucionalização da educação ambiental na saúde. Programas intersetoriais envolvendo secretarias de educação, meio ambiente e saúde ampliam a efetividade das ações e possibilitam a construção de comunidades mais resilientes e informadas. A integração entre poder público e sociedade civil fortalece a governança ambiental e o controle social¹⁰.

A formação crítica e ecológica da enfermagem também requer a inserção de conteúdos sobre sustentabilidade e saúde planetária nos currículos de graduação e pós-graduação. Essa inclusão deve ser pautada em metodologias participativas que estimulem a reflexão e o compromisso ético com o ambiente. O ensino voltado à realidade dos territórios, contribui para a formação de profissionais mais conscientes e engajados com a promoção da saúde integral¹¹.

Os achados sugerem que o enfermeiro na APS deve ser reconhecido como líder comunitário e educador ambiental, com potencial de mobilização social. Ao promover a articulação entre diferentes setores, o profissional contribui para o desenvolvimento sustentável e a melhoria dos indicadores de saúde. Essa atuação reafirma o papel social da enfermagem como ciência de cuidado integral e transformador^{3, 5}.

Em síntese, os resultados e a discussão demonstram que a educação ambiental na APS, mediada pela enfermagem, representa uma estratégia viável e necessária para a promoção da saúde sustentável. Ao integrar princípios ecológicos, sociais e humanos, o enfermeiro contribui para a construção de uma nova cultura de cuidado, fundamentada na solidariedade, na equidade e na defesa da vida em todas as suas dimensões. Essa abordagem reafirma a enfermagem como protagonista na construção de um futuro sustentável e saudável para as próximas gerações^{13, 14}.

4. Conclusão

Este trabalho conclui que o protagonismo da enfermagem na educação ambiental nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) constitui não apenas uma estratégia de promoção da saúde, mas também um caminho para a construção de comunidades mais conscientes, participativas e sustentáveis. Verificou-se que a educação ambiental, mediada pelo papel educador da enfermagem, contribui diretamente para a prevenção de agravos, para o uso racional dos recursos naturais e para a formação de uma consciência ecológica e cidadã. Para a efetivação dessa prática, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas, a promoção de programas intersetoriais e o investimento em educação permanente voltada à sustentabilidade, reafirmando o compromisso da enfermagem com o cuidado em sua totalidade.

5. Referências

1. Grubba LS, Pellenz M. Educação ambiental no Brasil e reflexões sobre a Lei n. 9.795/1999. Interações (Campo Grande) [Internet]. 2024Apr;25(2):e2523818. Available from: <https://doi.org/10.20435/inter.v25i2.3818>
2. Silva MGO da, Furtado R de CS, Sena MLM de, Naka KS, Souza JS, Castro NJC de. Educação ambiental nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: aplicação de tecnologias educacionais na sala de espera. Esc Anna Nery [Internet]. 2024;28:e20240030. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0030pt>
3. Nunes NA, Banhal AE. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. REASE [Internet]. 3º de fevereiro de 2022 [citado 13º de novembro de 2025];8(1):1547-70. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4000>
4. de Souza CL, Duarte ACS, Magalhães DL, da Silva ES. Ambiente e saúde no contexto das práticas educativas na atenção primária a saúde / Environment and health in the context of educational practices in primary health care. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Sep. 24 [cited 2025 Nov. 13];6(9):71792-811. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17212>
5. Leite TSA, Martins JL, de Assunção NB, Almeida AA de, Silva FD da, Costa JM de A, et al. ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: uma revisão integrativa. Rev.Observ. [Internet]. 1º de outubro de 2019 [citado 12º de novembro de 2025];5(6):597-612. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6528>
6. Natureza comunitária e atenção primária à saúde: educação ambiental como estratégia para a transformação social. RSD [Internet]. 9 de junho de 2021 [citado em 13 de novembro de 2025];10(6):e57510616131. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16131>
7. audarco LS, Souza DT, Virgens AC, Souza CL, Silva ES, Magalhães DL. Educação como ferramenta de promoção da saúde na Estratégia de Saúde da Família. Atas de Saúde Ambiental [Internet]. 2020 [citado 2025 nov 13];8:93–109. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/XXXX>
8. Orlando RS. Entre avanços e retrocessos: a trajetória da Política Nacional de Educação Ambiental. RevBEA [Internet]. 1º de junho de 2024 [citado 13º de novembro de 2025];19(3):476-94. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/16542>
9. Moraes Filho IM de, Amaral ECLR do, Tavares GG, Spiess MAR. Saúde Planetária: distribuição de casos de dengue, zika e chikungunya em Goiás (2017-2021) e fatores socioambientais: Planetary Health: distribution of dengue, zika, and chikungunya cases in Goiás (2017-2021) and socio-environmental factors. SaudPesq [Internet]. 17º de setembro de 2025 [citado 13º de novembro de 2025];18:e13079. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/13079>
10. Nascimento AG, Ávila LP de, Cadó S. Educação ambiental como política pública em prol da mitigação de riscos climáticos. Cad. Pedagógico [Internet]. 28º de agosto de 2024 [citado 13º de novembro de 2025];21(8):e7171. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7171>

11. Nascimento GRE, Danconi J, Liporaci BPC, Rezende RM. Meio ambiente sustentável como fator determinante para a saúde. Atas de Saúde Ambiental [Internet]. São Paulo: Atas de Saúde Ambiental; 2020 [citado 2025 nov 13];8:62-61. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA>
12. Moraes Filho IM de, Tavares GG. CURRENT AND FUTURE NURSING IN PROMOTING PLANETARY HEALTH: ACTIONS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Texto contexto - enferm [Internet]. 2024;33:e20230415. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0415en>
13. da Silva J de FS. Planetary health: challenges and critical nursing action. Rev Bras Enferm [Internet]. 2025;78(2):e780202. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2025780202>
14. Sena-Castanheira J, Penha Serrano S. Relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental durante a formação de enfermagem: representação docente. AMBIENTE & EDUCAÇÃO [Internet]. 30º de julho de 2024 [citado 13º de novembro de 2025];29(1):1-23. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16079>
15. Portugal W, Orleans Pinheiro Monteiro I, Bezerra Correia Neves G, dos Santos Catena A, D'Lamare Maia de Medeiros A, César da Silva Guedes C, et al. A Revisão de Literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em Saúde. Rev Univer. Bras. [Internet]. 12º de maio de 2025 [citado 13º de novembro de 2025];3(3). Disponível em: <https://revistaub.com/index.php/RUB/article/view/1>